

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT21.003

UMA ANÁLISE SOBRE AS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA NA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DOCENTE

Adelson Cheibel Simões¹

Camila Oliveira Neves²

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar, problematizar e destacar a importância da avaliação, considerando os conceitos e funções, com ênfase nas modalidades diagnóstica, formativa e somativa. Para alcançar tal propósito, optamos por um método de pesquisa baseado na exploração de fontes bibliográficas e documentos que ampliassem a compreensão do tema, abordando diversos conceitos relacionados à avaliação educacional e posteriormente em uma pesquisa de campo utilizando como instrumento um questionário com perguntas abertas a respeito destes das avaliações. O estudo também teve a pretensão de fazer uma análise abrangente e crítica das modalidades de avaliação, no sentido de contribuir para a construção do conhecimento. Ficou claro que tais modalidades oferecem diferentes contextos de aprendizagem, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Adicionalmente, a pesquisa enfatizou a importância intrínseca da avaliação ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Todos esses elementos contribuíram para a obtenção de novas perspectivas sobre o processo avaliativo, proporcionando uma compreensão mais profunda do tema e aproximando-nos das visões dos autores abordados. Este estudo não apenas

1 Doutorando em Educação no PPGE da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ docente da rede estadual de ensino do Maranhão e da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP adelsonsimoes@gmail.com

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/docente do Curso de Educação da Faculdade do Baixo Parnaíba -FAP, camilapeixes@hotmail.com

enriquece a compreensão da avaliação educacional, mas também ressalta seu papel central na promoção da qualidade da educação e no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação, Accountability, Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A análise das práticas pedagógicas de avaliação representa um exercício de profunda importância, tanto para os discentes quanto para os docentes, uma vez que auxilia a revisar se os conteúdos e as metodologias adotadas estão, de fato, contribuindo para uma aprendizagem significativa dos alunos. Além disso, verifica se os métodos empregados são eficazes e oferecem suporte efetivo a esse processo. Conforme salientado por Bonesi e Souza (2006, p.135), “a avaliação é o espaço ideal para mediação, aproximação e diálogo entre as alternativas de ensino do professor e os percursos de aprendizagem dos alunos.” A avaliação, portanto, é uma parte integral do processo de ensino e aprendizagem e desempenha um papel crucial na orientação das práticas pedagógicas.

Com base nesse contexto, este estudo tem por intenção analisar, problematizar e destacar a importância da avaliação, considerando os conceitos e funções, com ênfase nas modalidades diagnóstica, formativa e somativa. É fundamental escolher a modalidade de avaliação adequada para obter resultados eficazes. A tentativa aqui é buscar responder às seguintes indagações: Quais são os principais tipos de avaliação? Qual é a função de cada modalidade? Como e quando devem ser utilizadas?

Desta forma usaremos as principais modalidades de avaliação, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa. Será discutido o significado de cada uma delas, suas funções e como se distinguem em cada fase do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação vai além da aplicação de provas finais ou testes e, portanto, não se limita a determinar se os alunos aprenderam ou não o conteúdo proposto. É um processo complexo que envolve múltiplos requisitos e ferramentas para coletar dados que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos.

Em última análise, avaliar não é apenas um ato de julgar se um aluno é capaz de aprender, mas sim a utilização de instrumentos que coletam dados sobre o que o aluno aprendeu. A partir desses dados, busca-se fornecer subsídios que auxiliem o aluno a desenvolver suas capacidades e habilidades, a fim de que, ao final do processo educacional, ele seja capaz de compreender e aplicar o conhecimento proposto. Esse comprometimento deve envolver tanto os educadores quanto os educandos, visto que a avaliação é um elemento essencial para o aprimoramento da educação e a promoção do sucesso acadêmico que se tem a intenção de alcançar.

A avaliação da aprendizagem deve ser incorporada de forma contínua no cotidiano educacional, compreendendo o motivo de sua utilização e a importância que desempenha, a fim de evitar que se torne uma prática rotineira sem reflexão crítica. Para avaliar a aprendizagem, é necessário coletar, analisar e sintetizar dados, que devem ser comparados com um padrão preestabelecido. Portanto, a avaliação não deve ser simplificada à mera atribuição de notas; é essencial investigar as razões pelas quais um aluno pode não ter progredido, em vez de quantificar de maneira descontextualizada e injusta, o que pode prejudicar o processo educacional e ter impactos negativos sobre os discentes. Conforme Perrenoud (1993, apud Salomão; Nascimento, 2015), a avaliação é definida como um processo que visa ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar.

Assim, a avaliação não deve ser um ato que se limita a aprovar ou reprovar, pois esse não é o objetivo central da educação. O educador deve adotar uma perspectiva mais ampla, vendo o aluno como um ser social e compreendendo que a escola tem como missão formar cidadãos críticos, ativos e capazes de construir conhecimento a partir do que é ensinado em sala de aula conforme (Luckesi, 2002).

Ela deve ser conduzida de forma a considerar o indivíduo como um todo, não se limitando a avaliações pontuais e exclusivas, mas envolvendo uma observação metódica para entender como os alunos estão aprendendo, as condições em que o fazem e quais atividades apresentam mais ou menos dificuldade. A avaliação exige um acompanhamento sistemático dos alunos para compreender não apenas se estão aprendendo, mas como estão aprendendo e em que circunstâncias, conforme defende Hoffmann, 1994.

Assim, a avaliação não se limita apenas ao desenvolvimento de conteúdos específicos, mas visa, sobretudo, aprimorar as habilidades individuais. Portanto, é essencial avaliar o aluno de forma abrangente, considerando as diversas situações relacionadas aos diferentes tipos de aprendizado. A avaliação desempenha um papel crucial no processo de ensino, pois por meio dela é possível investigar os métodos empregados e seu impacto na aprendizagem dos alunos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA: CONCEITOS E FUNÇÕES

A avaliação diagnóstica, como sugere o próprio termo, desempenha a função de diagnosticar e identificar as possíveis causas ou obstáculos que impedem o progresso do aluno. Após uma análise aprofundada, o educador pode então construir a partir do ponto em que o aluno encontrou dificuldades, estabelecendo critérios e estratégias que promovam seu desenvolvimento. De acordo com Camargo,

Avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir notas (Camargo, 2010, p.14).

Essa avaliação serve não apenas para a coleta de dados, mas também para a verificação e o planejamento de métodos que servirão como ponto de partida na jornada de ensino. Sempre que se identificam interferências que prejudicam o progresso do aluno, novos critérios são estabelecidos. Somente após esse processo são tomadas as medidas necessárias para resolver os desafios identificados. A avaliação diagnóstica proporciona ao professor um conhecimento prévio sobre o que o aluno já domina, permitindo-lhe definir os próximos passos, meios que podem facilitar uma aprendizagem significativa e ações apropriadas para tomar decisões eficazes. Conforme destacado por Conceição e Reis (2018, p. 05),

O professor deve traçar estratégias individuais para cada aluno, uma vez que os resultados variam, reconhecendo que somos todos distintos em nossos modos de pensar e agir. Portanto, é imperativo oferecer um ensino diferenciado para atingir resultados positivos, baseando-se na avaliação diagnóstica de cada aluno

O diagnóstico deve ser realizado sempre que necessário, principalmente quando o professor percebe que os alunos enfrentam dificuldades e não alcançam o desempenho esperado. Portanto, a avaliação diagnóstica deve ser realizada no início do ano letivo com o objetivo de investigar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e as principais complexidades que eles enfrentam.

A avaliação formativa desempenha um papel pedagógico essencial, orientando os alunos no processo de aprendizagem, direcionando-os na direção do que necessitam adquirir. Como um processo contínuo, requer a participação ativa tanto dos professores quanto dos alunos. Sua base deve ser a avaliação diagnóstica, pois é por meio dessa avaliação que se obtêm os insights necessários para a construção de novos conhecimentos, que, por sua vez, servem como ponto de partida para alcançar resultados mais significativos.

Deste modo, é de suma importância que o docente esteja atento às complexidades e carências que os estudantes enfrentam ao longo de todo o percurso educacional, a fim de garantir que o ensino efetivamente conduza a uma aprendizagem de alto significado. Como Haydt (2008, citado por Conceição e Reis, 2018, p. 07) salienta:

É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor (Haydt, 2008, Apud Conceição; Reis, 2018, p. 07).

Através da identificação e análise dos equívocos cometidos pelo discente, o docente concebe a estrutura de seu plano de ensino, adaptando-o, quando necessário, para abordar de maneira eficaz as dificuldades específicas do aluno. Além disso, o professor deve levar em consideração o desempenho do estudante ao longo de todo o processo educacional, com o objetivo de atender continuamente às suas necessidades de aprendizagem. Este enfoque possibilita a realização dos objetivos estabelecidos pelo professor em seu plano de ensino, garantindo, assim, a satisfação do sucesso educacional no término do ano letivo.

Uma avaliação formativa ajuda o aluno a compreender e a se desenvolver. Colabora para a regulação de suas aprendizagens, para o desenvolvimento de suas competências e o aprimoramento de suas habilidades em favor de um projeto. Um professor comprometido com a aprendizagem de seus alunos utiliza os erros, inevitáveis, sobretudo no começo, como uma oportunidade de observação e intervenção. Com base neles, propõe situações problema cujo enfrentamento requer uma nova e melhor aprendizagem, possível e querida para quem a realiza (Macedo, 2007, apud, Meurer; Almeida, 2016, p.08).

A avaliação formativa oferece aos estudantes a oportunidade de realizar uma reflexão crítica acerca de seu progresso ao longo das atividades pedagógi-

cas, bem como de identificar e analisar as barreiras que podem estar prejudicando sua compreensão e aprendizado dos conteúdos ministrados pelos professores.

A Avaliação Somativa desempenha um papel fundamental ao avaliar o grau de aquisição de conhecimento do estudante por meio da atribuição de notas, resultando em uma classificação que se aplica ao término de uma unidade curricular, semestre ou ano letivo. Seu propósito central é determinar se o aluno demonstrou o domínio necessário para progredir ou se deve ser retido, com ênfase na métrica e na tomada de decisões. Como observado por Monteiro (2015), este tipo de avaliação suscita considerações relevantes sobre o momento mais apropriado para sua aplicação.

Por fim, a avaliação somativa é utilizada de tempos em tempos, periodicamente, com o intuito de conhecer os resultados obtidos, pelos discentes, através dos instrumentos avaliativos utilizados e, desse modo, permitir que os atores sejam classificados, rotulados. A avaliação somativa prioriza os resultados, e não o processo de aprendizagem em si, sendo utilizada para certificar e comprovar se o método de ensino é ou não funcional. (Monteiro, 2025, p. 9).

Quando a Avaliação Somativa é aplicada de maneira criteriosa, ela pode desempenhar um papel altamente produtivo, pois se encarrega de classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos ao término de um processo educacional, determinando se os estudantes assimilaram efetivamente os conteúdos ministrados em um período específico. Em essência, a ela possui uma natureza intrinsecamente classificatória e certificatória. É realizada ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com o propósito de classificar os alunos de acordo com critérios de aproveitamento previamente estabelecidos, frequentemente com vistas à progressão de série ou grau, conforme definido por Haydt (2008, p.18).

A Avaliação Classificatória, por sua natureza, tende a limitar a capacidade do aluno de explorar, descobrir, questionar e ser estimulado a cultivar um desejo intrínseco de aprendizado, uma vez que sua finalidade primordial é a tomada de decisão relativa à progressão do estudante de uma série para outra, com base nas notas obtidas, sem necessariamente considerar o processo de aprendizagem. A avaliação somativa é rotineiramente conduzida ao encerrar um período de instrução, seja ele anual, semestral, trimestral, entre outros. Conforme observado por Conceição e Reis (2018, p.10), essa modalidade de avaliação assume uma abordagem seletiva, classificando os alunos em categorias de desempe-

no, separando os mais proficientes dos menos proficientes, os aprovados dos reprovados, dependendo principalmente das notas atribuídas. O propósito subjacente é avaliar o desempenho individual de cada aluno, com o intuito de confirmar o aprendizado adquirido ou indicar a necessidade de intervenção para a possível recuperação. Além disso, a avaliação somativa busca comparar o desempenho entre diferentes turmas da escola, visando identificar e promover o compartilhamento de boas práticas entre os docentes no que diz respeito à promoção do sucesso dos alunos, entre outros objetivos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Chapadinha/MA que nasceu em um pequeno vilarejo formado por descendentes dos índios Anapurus, geograficamente pertencente aos municípios de Brejo e Vargem Grande. Atualmente, o município de Chapadinha, situado a 250 km da capital do Estado do Maranhão, com uma área de 3.247.385 Km² e uma população estimada em 2016 de 78.348 habitantes.

Uma pesquisa foi realizada no Instituto Educacional de Ciência e Tecnologia - IEMA, onde funcionam as três séries do Ensino Médio/técnico que são de Técnico em Administração, Técnico em Rede de Computadores, Técnico de Informática e Técnico de Enfermagem. Os sujeitos eram o corpo docente desta instituição de tempo integral, atualmente composto por 32 professores. O instrumento utilizado para a pesquisa foi o questionário via Google Forms. Do total de questionários enviados foi obtido a devolutiva de 31,23% dos participantes.

O Estudo de Caso, conforme Yin, (2005) “é uma estratégia de pesquisa que se concentra na investigação em profundidade. Ele pode ser utilizado para investigar uma preocupação ou uma situação particular.”

Enquanto abordagem, a pesquisa se enquadra como quanti-qualitativa. Ela é utilizada para obter uma compreensão mais completa e profunda de uma característica específica. Creswell, (2013) afirma que ela serve para uma abordagem mais ampla e utilizada para investigar e obter uma compreensão completa e profunda de uma determinada questão.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que se concentra na compreensão do significado de uma especificidade a partir da perspectiva dos sujeitos da pesquisa. Minayo (2009) enfoca uma pesquisa qualitativa que significa uma metodologia distintiva caracterizada pela primazia na apreensão do inerente a

uma característica, situada dentro da perspectiva dos participantes imersos no contexto da investigação. Esta abordagem, comumente empregada na exploração de temáticas intrincadas que resistem a uma quantificação simplificada, desempenha um papel de indubitável relevância dentro do cenário da pesquisa social.

Os dados coletados para esta pesquisa serão analisados através do Word Cloud, uma ferramenta do programa Word que possibilita um cruzamento de informações a partir da inserção de um corpus textual que evidencia os conceitos mais destacados nas respostas dos assuntos em relação às questões questionadas. A análise desta ferramenta apresenta uma abordagem visual utilizada para representar a frequência de palavras em um determinado conjunto de texto. Este método fornece insights detalhados sobre padrões, tendências e ênfases presentes no corpus textual desenvolvido. No contexto da pesquisa, a aplicação da metodologia de Word Cloud envolve uma abordagem estruturada e crítica para garantir rigor e relevância nos resultados obtidos. Ao aplicar esta metodologia, espero que a análise do Word Cloud contribua significativamente para a compreensão aprofundada do conteúdo textual, enriquecendo a pesquisa de doutorado com insights valiosos e interpretações robustas.

A COMPREENÇÃO DAS AVALIAÇÕES NO CONTEXTO DA PESQUISA

A análise dos dados coletados através do questionário aplicado aos sujeitos tenta apontar as aproximações daquilo que se perfaz como compreensão sobre as três avaliações aplicadas ao longo do processo de ensino aprendizagem. A avaliação Diagnóstica cumpre um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem visto que tem por característica fornecer informações a respeito do estágio educacional, no que diz respeito a leitura e compreensão dos conteúdos e da matemática. Este é um importante instrumento para traçar ou projetar a continuidade do processo educacional conforme afirma Melchior (1998):

Não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado. (Melchior, 1998, p. 74).

Para viabilizar esse propósito, Libâneo (1994) propõe que a avaliação seja concebida como um processo abrangente e contínuo, iniciando-se com uma sondagem de conhecimentos no início do ano letivo, estendendo-se ao longo de todo o período escolar para monitorar o progresso dos alunos e, ao final, desempenhando uma função crucial de retroalimentação no processo de ensino. Essa abordagem visa não apenas proporcionar ao aluno a oportunidade de expressar seu conhecimento prévio, mas também permitir à professora refletir sobre estratégias a serem adotadas para atender às expectativas, tanto dela quanto dos alunos, ao longo do processo educacional.

Segundo Libâneo (1994), quando o professor limita a avaliação a um mero instrumento de controle, negligência uma das características essenciais da avaliação, que é contribuir para o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos. O docente deve, portanto, buscar meios de interagir com os alunos que não estão acompanhando o ritmo do grupo ou que enfrentam dificuldades. Nesse contexto, Hoffmann (2005) enfatiza a importância de tornar o aluno um sujeito ativo no processo educativo, destacando que:

[...] a partir do diálogo, de processos interativos, de desafios cognitivos, apontando-lhes os avanços, vibrando com ele, escutando as perguntas que faz, tornando-o mais curioso sobre tudo. Para que isso aconteça o aluno precisa se sentir parte da sua aprendizagem (Hoffmann, 2005, p.36)

A finalidade do diagnóstico consiste em fomentar a interação do discente com a totalidade do processo educativo, conferindo sentido pedagógico aos objetivos da educação escolar. Ao proceder com a avaliação de um aluno, é imperativo exercer extrema cautela, sendo fundamental que o docente evite utilizar a avaliação como meio exclusivo para obtenção de um desfecho que ele mesma predefiniu, uma vez que pode instigar no estudante uma sensação de apreensão, receando não atender às expectativas do docente, posto que atos de julgamento tendem a exercer uma influência desfavorável sobre o processo de aprendizagem do aluno. Nesse contexto, a avaliação diagnóstica desempenha uma função de diagnóstico, devendo, portanto, capacitar o aluno a realizar uma autoavaliação, analisando seu comportamento e habilidades como requisitos para alcançar êxito nos objetivos estabelecidos pelo docente. Ao abordar essa temática, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que:

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática e para o aluno, é o instrumento

de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender (p. 55).

Nesta mesma linha de reflexões, Luckesi (2006) elabora quatro funções fundamentais para a avaliação, englobando a promoção da autocompreensão, congregando alunos e professores na construção do conhecimento; o estímulo ao crescimento e o cultivo do desejo de alcançar resultados satisfatórios, o aprofundamento da aprendizagem, transformando a avaliação em uma ferramenta para uma aprendizagem mais profunda; e, por último, a função de auxiliar a aprendizagem, permanecendo atento às necessidades dos alunos e empenhando-se no seu desenvolvimento.

Não se nega a importância de utilizar a avaliação para avaliar a qualidade e fornecer apreciação qualitativa, mas destaca-se a maneira pela qual o professor deve aplicar a avaliação educacional. Esta deve exercer uma função primordial, pedagógico-didática, orientando os alunos para a vida social, alinhando-se aos objetivos gerais e específicos da educação escolar, ao mesmo tempo em que os direciona em suas responsabilidades como estudantes. As funções diagnóstica e de controle auxiliam o professor na verificação da assimilação do conteúdo, exigindo um entendimento detalhado de cada etapa do processo de avaliação, e enfatizando que a avaliação deve ser um instrumento para a melhoria contínua da aprendizagem do aluno.

A avaliação diagnóstica, na prática, desdobra-se em três fases distintas: a sondagem, o acompanhamento e a realimentação da aprendizagem, conforme previamente mencionado. A sondagem emerge como um dos métodos empregados para a coleta de informações, permitindo ao professor investigar o nível de desenvolvimento do aluno ou os pré-requisitos para o estudo de uma nova matéria.

Trata-se de uma atividade que, inicialmente, envolve a produção espontânea dos alunos, sujeita à observação do professor. As informações obtidas desempenham um papel crucial no planejamento de intervenções iniciais, propondo procedimentos que visem capacitar os alunos a alcançarem novos patamares de conhecimento.

O acompanhamento dos alunos permeia todo o processo de transmissão e assimilação, conforme delineado por Libâneo (1994, p.197), que descreve esse momento como uma oportunidade para “apreciar os resultados, corrigir falhas, esclarecer dúvidas e estimular a continuidade do esforço até que se alcancem

resultados positivos”. Esse acompanhamento visa identificar o perfil do educando, situando suas aptidões iniciais, necessidades e pré-requisitos.

Ao monitorar a assimilação dos alunos, é essencial que o professor empregue as habilidades de ensino propostas por Carvalho (1987), tais como a habilidade de observação dos alunos, de introdução eficaz, de variação de estímulos, de questionamento, de reforço e de ilustração por meio de exemplos.

Durante as aulas, os professores devem atentamente observar os alunos, identificando dúvidas, a vontade de participar, a necessidade de esclarecimentos, e incentivando a participação por meio de uma linguagem clara. Na introdução de novos temas, é crucial relacionar o conteúdo com conhecimentos prévios dos alunos, variando estímulos e promovendo o envolvimento dos alunos por meio de perguntas bem formuladas. Elogios e aceitação das contribuições dos alunos são elementos que sistematizam a jornada diária dos alunos ao introduzir novos conceitos.

Na função de realimentação ou “feedback”, o professor desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno. O “feedback”, também conhecido como realimentação, representa uma ferramenta valiosa nos procedimentos práticos da avaliação diagnóstica. A ausência de feedback pode deixar o aluno sem orientação, uma vez que essa função é essencial para avaliar os resultados no processo de ensino. Para o professor, esse é o momento de analisar e ajustar suas estratégias de ensino, enquanto para o aluno, é a oportunidade de compreender seu progresso e identificar áreas que requerem maior domínio.

No processo avaliativo, os principais atores são o educador (professor) que avalia e o educando (aluno) que é avaliado. Mesmo em turmas numerosas, o professor deve estabelecer formas diferenciadas de avaliação para cada aluno, demandando cautela durante todo o processo avaliativo, pois, por meio da mediação na tomada de decisões, ele interfere de maneira substancial na aprendizagem individual.

O aluno, por sua vez, desenvolve vínculos cognitivos e afetivos com seu professor, culminando em resultados diversos. Para alcançar sucesso no processo avaliativo, são necessários os três tempos sugeridos por Hoffmann (2005, p.14): observar, analisar e promover melhores oportunidades de aprendizagem. Avaliar, nesse contexto, implica redesenhar a tensão entre conhecimento e desconhecimento na busca pelo acerto.

Ao analisar as respostas dadas através dos conceitos que aparecem na figura, é possível perceber que conceitos que condizem com a perspectiva da Avaliação Diagnóstica mencionado pelos sujeitos da pesquisa. Para além disso convém destacar que conceitos importantes que aparecem que são “diagnostica” e estratégia”, “nível”, “conhecimentos e habilidades” entre outros que aparecem na descrição dos sujeitos. Ou seja, na perspectiva de Hoffmann (2005), estes são os conceitos mais caros para o aspecto da Avaliação Diagnóstica no que diz respeito ao Ensino e Aprendizagem.

A avaliação deve significar justamente a relação entre dois sujeitos cognoscentes que percebem o mundo através de suas próprias individualidades, portanto, subjetivamente. O que importa é dinamizar essa relação ao invés de aproximá-la da precisão das máquinas (Hoffman, 2005, p. 62).

Importa mencionar aqui que parece haver uma confusão no que diz respeito a aplicação da Avaliação Diagnostica com a aplicação de outros instrumentos avaliativos ao longo do ano letivo. Como já mencionado anteriormente por Roffmann (2005) no presente texto, bem como pelo que está expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997),

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática e para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. (PCNs, p. 55).

Dentro do contexto é plausível conceber que a reconsideração dos paradigmas de avaliação adotados é imperativa para a contemplação de possíveis entrelaçamentos e sinergias propícias à elaboração de perspectivas multifacetadas e à análise de resultados diversos (Ferreira & Vieira, 2010, p. 248). Consoante a esta mesma linha de raciocínio, Luckesi (2005, p. 29) postula que o ato de avaliação desempenha o papel de investigar a qualidade do desempenho estudantil, visando realizar intervenções para aprimorar os resultados.

Nessa avaliação são utilizadas questões que envolvem as Matrizes de Referências de Língua Portuguesa e Matemática alinhadas às do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2019, e não à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Convém enfatizar que essas avaliações também contemplam os descritores, habilidades e competências que os/as discentes têm de adquirir

na série em evidência. E estes elementos se fazem presentes no contexto do corpus textual analisados.

Dessa forma a perspectiva compreendida é que os sujeitos da pesquisa compreendem o papel e o formato das avaliações, talvez não em sua integralidade, mas que diferenciam o papel principal deste instrumento que conforme Machado (2012), afirma que,

[...] os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no processo ensino-aprendizagem (Machado, 2012, p. 73).

Por outro lado, Castro (2009), corrobora afirmando que a complexidade predominante reside na definição de estratégias eficazes para a aplicação dos resultados, com vistas à aprimoração do ambiente de sala de aula e do processo formativo docente, a fim de alcançar padrões de qualidade alinhados às crescentes demandas da sociedade do conhecimento (Castro, 2009, p. 8).

Conforme evidenciado, os sistemas que padronizam as avaliações em grande escala têm como desiderato monitorar a qualidade do ensino, por meio da organização sistemática das informações coletadas acerca do desempenho dos estudantes. Esse processo subsidia as decisões pertinentes às políticas públicas destinadas à aprimoração do sistema educacional. Importa ressaltar que as avaliações associadas aos sistemas educacionais apresentam divergências e/ou distinções em relação às avaliações conduzidas pelos professores em sala de aula.

- **Questão 02** - De que forma as avaliações formativas são aplicadas na sua escola e como elas influenciam a prática de ensino dos professores? Quais são os métodos ou abordagens comuns usadas para fornecer feedback contínuo aos alunos?

Desta forma as manifestações propostas aqui pelos sujeitos da pesquisa mostram em algum grau um desconhecimento com o formato em que o instrumento avaliativo é aplicado, desconhecendo, portanto, os fundamentos propostos pela Avaliação Formativa. Este é um elemento importante a ser analisado visto que, uma vez não compreendendo os objetivos da Avaliação Formativa, também não há como obter a partir dela os resultados esperados. A Avaliação Formativa tem como lugar, acompanhar a evolução daquilo que o aluno constitui como conhecimento. O que Sant’Ana, (2005, p 34) chama de “formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos”.

Configurando-se como uma abordagem que almeja realizar uma análise aprofundada do aluno e de suas particularidades, a avaliação formativa desempenha um papel crucial no contexto das iniciativas destinadas a reformular a prática docente, tomando como referência o cotidiano educacional do estudante, incorporando seus equívocos e funcionando como um instrumento reflexivo para os professores. Tais ações, fundamentadas no desenvolvimento do aluno em suas experiências diárias, fundamentam a concepção de que a avaliação do indivíduo deve abranger suas singularidades, afastando-se da simplificação de considerá-lo como um ser homogêneo, observado unicamente por um ângulo, desconsiderando seu contexto histórico.

Nesse contexto, Perrenoud (1993, p. 73) define que: “[...] a aprendizagem nunca é linear, ela ocorre por meio de ensaios, tentativas, erros, hipóteses, recuos e avanços; um indivíduo aprende melhor quando seu ambiente oferece respostas e regulamentações de diversas formas.” Assim, destaca-se a importância de uma avaliação que contemple esses aspectos.

Diferentes perspectivas se evidenciam no âmbito da avaliação formativa, destacando-a como uma prática contínua. Paralelamente, a convergência entre teoria e prática emerge como um catalisador para a otimização do desempenho docente. A regulação do ensino e a retroalimentação, desempenhando funções cruciais que convergem e contribuem de maneira significativa para a expansão do conhecimento.

Na delimitação do contexto, a regulação opera como um instrumento de alinhamento, promovendo o aprimoramento das intervenções docentes. Ao mesmo tempo, a retroalimentação fortalece a ideia de que a produção dos alunos possui importância. O retorno fornecido pelo professor sobre essas atividades esclarece os pontos suscetíveis a melhorias, outorgando ao aluno um

poder de autorregulação. Este processo visa estimular as capacidades individuais para gerir autonomamente seus projetos, avanços e estratégias diante de desafios e obstáculos, conforme destacado por Perrenoud (1999, p. 97).

Outra característica é a busca por redefinir as abordagens avaliativas, visando o diagnóstico e acompanhamento do aluno. Essa perspectiva é essencial para garantir o desenvolvimento adequado do processo avaliativo. Nesse contexto, todos os membros do corpo escolar se tornam participantes coletivos na busca pelo sucesso no ensino.

prosseguir no sentido de uma avaliação formativa, significa mudar a escola, se não completamente, pelo menos o suficiente para que não nos envolvamos ingenuamente na transformação das práticas de avaliação, sem nos preocuparmos com o que a torna possível ou o que a limita (Perrenoud, 1993, p. 174).

Assim, a avaliação formativa visa transformações na prática docente, embora alguns a percebam como uma carga para os professores. A ação pedagógica torna-se imperativa, pois, ao refletir sua prática, o professor consegue analisar as complexidades envolvidas no processo avaliativo. Ele busca os meios necessários para aprimorar seu desempenho e atingir os resultados desejados ao longo do processo de ensino. Nesse contexto, Hollfman destaca:

[...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo (Hollfman 2008, p. 17).

Desta forma, o contexto apresenta alguns elementos importantes no que diz respeito a compreensão da Avaliação formativa e isto mostra que pouco daquilo através do qual se perfaz conceitualmente a Avaliação Formativa está presente no corpus textual aposentado pelos professores.

- **Questão 03** – Como as avaliações somativas são realizadas na sua escola. Quais são os tipos de exames ou testes aplicados?

Considerando esses aspectos, torna-se evidente que a avaliação não se limita a um único objetivo, pois, dependendo da abordagem do professor e de sua intencionalidade no ensino, ela se configura por meio de diversos objetivos ao longo do processo educacional. Dessa forma, a avaliação é um:

[...] processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático (Sant’anna, 1995, p. 29, 30).

Por meio dessas práticas, adotar uma concepção de educação que fundamenta a avaliação como um processo é fundamental para a eficácia da aprendizagem. Reconhecer que a avaliação transcende a mera medição de conhecimentos, envolvendo diversos condicionantes, sendo contínua e realizada por meio de processos, orienta a ação pedagógica a visar o pleno desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condução da pesquisa revelou que os três tipos de avaliação desempenham papéis essenciais e multifacetados no contexto do processo de ensino-aprendizagem. A aplicação das distintas modalidades avaliativas, a saber: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa, é fundamental para o sucesso desse processo. A avaliação diagnóstica visa identificar o conhecimento prévio do aluno, enquanto a avaliação formativa é crucial para monitorar o progresso do aprendizado sugerido pelo docente, baseando-se nos insights obtidos na avaliação diagnóstica. A avaliação somativa, por sua vez, se encaixa no âmbito burocrático, possuindo uma natureza classificatória e, em certos casos, eliminatória. Não obstante, sua relevância é incontestável, pois está em conformidade com as normas institucionais que exigem a apresentação de resultados ao término de um período determinado, viabilizando a promoção dos alunos para níveis subsequentes.

É pertinente ressaltar que a avaliação, longe de ser um processo excludente, assume uma abordagem inclusiva. Ela deve ser concebida como uma ferramenta de aprendizado, uma vez que identifica equívocos e erros, possibilitando sua correção e fornecendo meios para alcançar os objetivos educacionais estabelecidos. Assim sendo, a avaliação não constitui um procedimento isolado,

mas sim um componente integral do ato de aprender. Ela deve ser compreendida como um processo contínuo e iterativo, no qual o professor atua como mediador do conhecimento. Avaliar é, em essência, conduzir uma investigação constante sobre o que o aluno está aprendendo, incorporando a dimensão da pesquisa à prática avaliativa.

Este texto reflete sobre o processo avaliativo e suas complexidades, inicialmente ligado a um contexto histórico de coerção e ensino centrado na memorização, característico da educação tradicional. As transformações ao longo do tempo introduziram instrumentos pedagógicos relevantes, permitindo uma reavaliação do significado da avaliação e promovendo perspectivas críticas sobre esse fundamento educacional.

Enfatizamos as contribuições da avaliação formativa para essa nova visão educacional, desafiando paradigmas e visando o sucesso acadêmico. Reconhecendo a necessidade de alterações procedimentais, este artigo se apoia em autorias significativas para superar estigmas e estereótipos associados à prática avaliativa. A avaliação formativa desempenha um papel substancial ao promover uma interpretação de ensino mútuo, de qualidade, propiciando o pleno desenvolvimento do aluno em seu contexto escolar. Além disso, atua como reguladora da prática docente, incentivando a priorização do acompanhamento do aluno em todas as fases, considerando suas habilidades e desafios.

Para além destes elementos, há um apontamento claro por parte dos docentes de que compreendem o papel e o fundamento dos diferentes instrumentos avaliativos. É importante notar, para além disso que em alguns momentos, através dos conceitos apresentados no corpus textual, que alguns conceitos embora apontados de maneira correta no contexto do instrumento avaliativo, há uma espécie de parcial desconhecimento sobre sua formulação e objetivos. Além disso em muitos momentos aparecem confusões sobre a formulação destes instrumentos, bem como seus propósito ou objetivos no contexto da escola.

REFERÊNCIAS

BONESI, P.G.; SOUZA, N.A. de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. *Estudos em Avaliação Educacional*. v. 17, n. 34, 2006. p. 129-153.

CAMARGO, W.F. Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CONCEIÇÃO, J. N.; REIS, M. J. Avaliação: suas modalidades e o reflexo no ambiente escolar. 2018.

ESTEBAN, Maria Teresa. Uma avaliação de outra qualidade. Presença Pedagógica, vol. 2, São Paulo, 1996. _____ A avaliação no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, R. A.; VIEIRA, M. Contribuições do Ideb para a avaliação da educação no município de Teodoro Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 243-262.

HAYDT, R.C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2008.

HOFFMANN, J Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2008.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento. São Paulo: Ideias, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem mais uma vez. Revista ABC Educatio, São Paulo, n. 46, p. 28-29, jun. 2005.

_____. C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. para além do autoritarismo São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. Revista @mbienteeducação, v. 5, n. 1, p. 70 - 82, jan./jun. 2012.

MONTEIRO, M. de O. Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino. Revista Transformar. 2015.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica, In: ESTRELA, A; NÓVOA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993, p. 74-174.

_____ Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. SANT'ANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.